

# CARTA PRETA

## **CARTA PRETA – A POLÍTICA QUE QUEREMOS**

1

*Carta falada, transformada em texto, elaborada por 40 ativistas mulheres negras trans e cis candidatas nas eleições de 2020, que participaram da Jornada das Pretas 2021, ocorrida nos dias 30 de abril e 4 e 8 de maio de 2021, com o objetivo de promover a troca de saberes e sistematizar as experiências de participação política das mulheres negras nas eleições, além de construir uma agenda política de mulheres negras para potencializar suas candidaturas nas eleições de 2022. A Jornada das Pretas foi realizada pela Oxfam Brasil, em parceria com Instituto Alziras e Instituto Marielle Franco, por meio de projeto cofinanciado pelo Ayuntamiento de Barcelona e União Europeia.*

### **Quem são as mulheres da Jornada das Pretas?**

Somos a voz da resistência que ecoa do útero das grandes mães. Queremos justiça do sangue derramado de nosso povo. Somos a voz da consciência e ocuparemos o Congresso para fazer a justiça de Xangô.

Somos mulheres inconformadas com a desigualdade e opressão racial, determinadas e com coragem para dar continuidade à luta que nosso povo negro trava desde sempre. Por vezes nos abatemos, pois a luta é árdua, apesar da nossa força. A Jornada das Pretas nos fez renascer das cinzas dos embates vividos em 2020. Esse encontro entre mulheres negras nos deu forças para ressurgir, mais confiantes e sábias, com a certeza de que não estamos sozinhas. Temos umas as outras.

Somos mulheres cansadas de sermos silenciadas. Mas agora estamos prontas para ocupar esse espaço de decisão que sempre nos foi negado.

### **Desafios para a participação política de mulheres negras**

A sociedade brasileira se estruturou em um sistema de opressão. Dessa forma, a integridade, a visibilidade, os direitos e as lutas das mulheres pretas trans e cis se tornam

# CARTA PRETA

pautas de sobrevivência. Portanto, a participação política desse grupo, que está na base da pirâmide social brasileira, é emergencial, essencial e necessária.

O machismo e o racismo institucional vigoram dentro dos partidos políticos no Brasil. Isso é explicitado pela manutenção do projeto político que privilegia o homem branco na hora da distribuição dos recursos partidários. O resultado disso é que mulheres negras recebem 10 vezes menos de verba partidária do que os homens brancos.

Um primeiro desafio encontrado por mulheres negras na política é o reconhecimento do seu potencial como representante dos seus direitos e da sua vivência. Esse reconhecimento tem que vir, as mulheres negras têm luta e conhecem a história. As mulheres negras possuem garra para vencer em vários âmbitos, mas a aceitação de que podem representar os diferentes grupos em outras instâncias ainda é um obstáculo.

Outro desafio é a sobrevivência. Em um momento em que se vê o aprofundamento da crise econômica por causa da pandemia da Covid-19, sabemos que as mulheres negras são as principais atingidas pela sobrecarga do trabalho doméstico, pela violência doméstica, pelo desemprego e pela precarização do trabalho. Isso tudo faz com que as mulheres negras sejam retiradas dos espaços públicos e, em especial, da política.

Para as mulheres trans negras na política, um dos desafios é sobreviver à LGBTQIA+fobia que naturalizou a violência e o racismo institucional contra essas mulheres. Que os partidos políticos não nos usem como figurantes e garantam espaço de rádio e TV no processo eleitoral, incorporando na estrutura do partido e do programa as pautas do feminismo negro, da população LGBTQIA+ e luta antirracista.

Não se pode esquecer que a violência política tem gênero e tem cor.

O que estamos fazendo para mudar este contexto?

# CARTA PRETA

Estamos nos organizando em redes, disputando os partidos, disputando os espaços de poder nas eleições, nos colocando como sujeitas transformadoras de nossa história e do rumo do nosso país. Estamos enegrecendo a política. Não existe democracia com racismo e não existe uma política brasileira com a cara do povo que não tenha o rosto das mulheres negras. Estamos rompendo com as estruturas e viemos para ficar.

## O que desejamos para as mulheres negras trans e cis na política?

Desejamos que as mulheres negras trans e cis façam parte dos espaços de poder e decisão na política sem sofrer violência como racismo, machismo e LGBTQIfobia, e que os partidos políticos nos deem voz e vez. Que nossas pautas parem de ser sequestradas e que os partidos parem de nos usar para poder dizer que existe uma representatividade quando de fato não há.

Nós mulheres negras trans e cis exigimos ser reconhecidas, recebidas, respeitadas e valorizadas nessa democracia. Que não sejamos mais silenciadas. Que nossas militâncias de uma vida inteira não sejam momentâneas na boca dos antidemocráticos. Que possamos nos sentir verdadeiramente inseridas no Brasil e na política.

Esperamos igualdade no meio da política e dentro dos partidos. Que haja políticas públicas para isso. Que realmente o fundo partidário possa ser bem distribuído.

Desejamos candidaturas com o devido apoio e respaldo financeiro que nos é de direito, diminuindo assim a desigualdade política, para que possamos disputar de forma igualitária nossos cargos e cadeiras.

Desejamos organização, resistência e luta. É a movimentação que trazemos da nossa história, da nossa ancestralidade que irá quebrar a estrutura machista, racista,



# CARTA PRETA

LGBTQIA+fóbica que mantém a sociedade de opressões. Como disse Ângela Davis: “quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”.

4

**Quem são as mulheres que nos inspiraram a participar da política?**

As mulheres que nos inspiram a participar da política são as mais velhas, são nossas mães e avós por tudo que fizeram para chegarmos até aqui onde estamos. São também as mais novas, pois é por elas que lutamos para que herdemos um mundo mais justo e melhor para se viver.

A política se faz todos os dias quando a gente respira, resiste e tenta lutar por mais direitos e se articula no nosso território.

Marielle Franco nos mostrou que é necessário ter coragem para florescer a esperança do futuro no nosso país, ocupando inclusive espaços institucionais da política.

Somos mulheres que fizeram e fazem a diferença. Mulheres como Anielle Franco, Aqualtune, Antônia Barbosa, Ângela Davis, Antonieta de Barros, Ariete, Benny Briolly, Dandara, Eliana Gonzaga, Conceição Evaristo, Mãe Estela, Mãe Menininha, Ranaivalona, Renata Souza e Vilma Reis.

Somos Áurea Carolina, Benedita da Silva, Dilma Rousseff, Erica Malunguinho, Leci Brandão, Luiza Erundina, Manuela D’Ávila Mônica Seixas, Olívia Santana, Samia Bonfim, Talíria Petrone, e tantas outras que nos inspiram.